



SEMED JI-PARANÁ - RO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JI-PARANÁ - RONDÔNIA

**PROFESSOR NÍVEL II (EDUCAÇÃO
INFANTIL) - PEDAGOGIA - 30H**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Legislação Municipal e Educacional

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 2, DE
15 DE ABRIL DE 2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SEMED JI-PARANÁ - RO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JI-PARANÁ -
RONDÔNIA

Professor Nível II
(Educação Infantil)-
Pedagogia- 30h

EDITAL Nº 2, DE 15 DE ABRIL DE 2026

CÓD: SL-125AB-26
7908433296225

Língua Portuguesa

1. Fonologia: conceito; encontros vocálicos; dígrafos; ortoépia; divisão silábica; prosódia	9
2. Acentuação	11
3. Ortografia.....	13
4. Morfologia: estrutura e formação das palavras; classes de palavras.....	15
5. Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações	24
6. Concordância verbal e nominal	28
7. Regência verbal e nominal.....	30
8. Crase	33
9. Pontuação	34
10. Semântica: a significação das palavras no texto	36
11. Interpretação de texto	37
12. Redação oficial.....	37

Matemática

1. Números e operações: cálculo aritmético	55
2. Porcentagens, acréscimos e descontos.....	66
3. Álgebra e funções	67
4. Proporcionalidade, grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	74
5. Sequências.....	75
6. Raciocínio lógico	77
7. Grandezas e medidas.....	79
8. Áreas e perímetros de figuras planas.....	84
9. Probabilidade.....	85
10. Estatística: tratamento da informação, leitura e representação da informação em gráficos, tabelas e pictogramas e medidas de tendência central.....	88

Conhecimentos Didático-Pedagógicos

1. Fundamentos da Educação: conceitos e concepções pedagógicas, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea.....	101
2. Principais aspectos históricos da Educação Brasileira.....	107
3. Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira: as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na prática pedagógica	109
4. Estatuto da Criança e do Adolescente	116
5. LDB Lei Federal nº 9394/96 e alterações posteriores	156
6. Parâmetros Curriculares Nacionais.....	175
7. Competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação básica.....	186
8. Constituição Federal de 1988 - Cap. III	223
9. Educação, trabalho, formação profissional e as transformações da Educação Básica.....	226

ÍNDICE

10. Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos), para o exercício e a formação da cidadania, difusão e construção do conhecimento.....	227
11. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação	229
12. Avaliação e registro do processo educacional na Educação Infantil	232
13. Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo	234
14. A avaliação externa, como compreender e utilizar os resultados de aprendizagem. Sistema de avaliação da educação básica - SAEB.....	235
15. A importância da avaliação da fluência leitora	237
16. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	238
17. O currículo e cultura	239
18. Conteúdos curriculares e aprendizagem.....	242
19. Projetos de trabalho	245
20. Interdisciplinaridade e contextualização	248
21. Multiculturalismo.....	250
22. A escola e o Projeto Político Pedagógico	253
23. O espaço da sala de aula como ambiente interativo	256
24. A atuação do professor mediador; a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento.....	256
25. Planejamento e gestão educacional	261
26. Gestão da aprendizagem	264
27. O Professor: formação e profissão.....	273
28. A pesquisa na prática docente.....	275
29. A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da Educação e teorias educacionais contemporâneas.....	277
30. As concepções de aprendizagem/aluno/ensino/professor nas abordagens teóricas.....	279
31. Principais Teorias e práticas na educação	281
32. Educação Integral.....	286
33. Desenvolvimento do processo educativo considerando as diferentes dimensões do ser humano: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Psicologia do Desenvolvimento.....	287
34. Concepções de Educação Infantil: de infância e de criança.....	294
35. A Construção do Conhecimento na infância e no Ensino Fundamental - anos iniciais.....	296
36. Pluralidade e diversidade cultural.....	299
37. Os processos de criação no brincar. Educar e Brincar.....	303
38. A leitura e a escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - anos iniciais	306
39. O Conhecimento Matemático das crianças e suas relações junto às experiências cotidianas	308
40. O Conhecimento do Mundo Físico e Natural no desenvolvimento humano da criança.....	311
41. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e pedagogia. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais.....	314
42. O desenvolvimento da moralidade infantil, em uma perspectiva construtivista.....	324
43. Educação para as relações étnico-raciais.....	325
44. Educação Antirracista.....	329
45. Temas contemporâneos: bullying	331
46. O papel da escola.....	332
47. A escolha da profissão	333
48. Transtornos alimentares na adolescência	333

ÍNDICE

49. Família.....	334
50. Escolhas sexuais.....	335
51. A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais.....	337
52. A teoria da psicogênese da língua escrita.....	338
53. A educação digital no Brasil, um olhar para as atualidades - Complemento BNCC -Computação.....	339
54. Educação inclusiva, conceitos, desafios e responsabilidades.....	339
55. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei Federal nº 13.146/2015.	346
56. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	364
57. Plano Nacional de Educação (PNE).....	369

Conhecimentos Específicos Professor Nível II (Educação Infantil) - Pedagogia - 30h

1. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	391
2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	391
3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).	391
4. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Decreto nº 11.556/2023.....	398
5. Portaria INEP nº 351, de 4/8/2023, publicada no DOU nº 149, Seção 1, edição de 7/8/2023.....	401
6. Instrução Normativa INEP nº 2, de 26/11/2025, publicada no DOU nº 227, Seção 1, edição de 28/11/2025.....	403
7. Direito à educação: legislação educacional brasileira.....	404
8. Bases legais e a oferta da educação infantil no país.....	404
9. História da educação infantil.....	406
10. Criança e infância: conceito de infância; tipos de famílias; e, suas historicidades. Visão histórica e crítica: principais concepções de infância; criança; e, educação infantil na contemporaneidade.....	406
11. Profissão docente: centralidade na educação de crianças pequenas em espaços coletivos de creche e pré-escola.....	408
12. Infância e práticas cotidianas: contribuição da psicologia; sociologia; e, antropologia.....	409
13. Conhecimentos da prática de ensino: processo e conteúdo de ensino-aprendizagem; organização do tempo e do espaço; atividades; conhecimento.....	410
14. Processos de inclusão do estudante com deficiência.....	412
15. Avaliação e cotidiano escolar; e, projetos de trabalho.....	416
16. O cuidar e o educar.....	416
17. Organização de atividades diárias: sono; alimentação; higiene; primeiros-socorros; e, cuidados essenciais.....	419
18. Concepções de ludicidade: jogo; brinquedo; brincadeira; interações.....	420
19. Linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.....	427
20. Desenvolvimento da escrita.....	428
21. Audição e leitura; métodos, técnicas; habilidades; e, instrumentos.....	432
22. Linguagem verbal e não verbal; aquisição da linguagem; relações entre escrita e oralidade. A criança e a sociedade letrada.....	435

Material Digital

Legislação Municipal e Educacional

1. Lei Orgânica do Município de Ji-Paraná/RO.....	3
2. Lei Municipal nº 1.405, de 22 de julho de 2005 - Estatuto dos Servidores Públicos em Geral.....	18
3. Lei nº 1.117, de 7 de dezembro de 2001 - Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Servidores da Educação na Rede Pública Municipal.....	18
4. Lei nº 2.838, de 3 de julho de 2015 - Plano Municipal de Educação - PME.....	22

Atenção

- Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

FONOLOGIA: CONCEITO; ENCONTROS VOCÁLICOS; DÍGRAFOS; ORTOÉPIA; DIVISÃO SILÁBICA; PROSÓDIA

Fonética e Fonologia são ramos da Gramática Descritiva que estudam os sons da língua.

A fonética analisa os sons da fala em sua realização concreta. A fonologia estuda os fonemas, unidades sonoras abstratas que distinguem significados.

Seus objetivos são a investigação e a classificação dos sons da fala, que nada mais são do que os componentes mínimos da linguagem articulada. A fonética concentra-se nos sons da fala em sua realização efetiva, enquanto a fonologia volta-se para o sistema de fonemas, isto é, para as unidades sonoras abstratas que exercem função distintiva. Por estarem inter-relacionadas, essas áreas são compreendidas como complementares.

► **Fonética**

Analisa as propriedades fisiológicas e acústicas dos sons reais dos atos de fala, abrangendo a produção desses sons, bem como suas articulações e variações. Em outros termos, procura investigar a realização concreta dos sons das palavras.

▪ **Os sons e a formação das palavras:** sempre que alguém profere uma fala, sons são produzidos pela corrente de ar liberada dos pulmões. Esses sons associam-se para constituir palavras, podendo o sentido sofrer alteração a depender da modificação do som.

Ex: as palavras gado e gato possuem sons semelhantes, a não ser pelo [d] e pelo [t]. Essa mínima diferença altera o significado de cada uma dessas palavras.

Exemplo de análise fonética:

[a] = vogal baixa central, não arredondada	[b] = oclusiva bilabial vozeada
[e] = vogal média alta anterior não arredondada	[p] = oclusiva bilabial desvozeada/surda
[i] = vogal alta anterior não arredondada	[d] = oclusiva alveolar sonora
[o] = vogal média alta posterior arredondada	[t] = Oclusiva alveolar desvozeada/surda
[u] = vogal alta posterior arredondada	[tʃ] = Africada alveopalatal desvozeada/surda

► **Fonologia**

É o estudo dos sons (fonemas) de uma língua.

Fonema é a menor unidade sonora abstrata de uma língua, capaz de estabelecer distinção de significado entre palavras. Não corresponde necessariamente a uma letra, pois se trata de uma categoria funcional e mental, não de uma unidade acústica ou gráfica.

▪ **Palavras:** as palavras são formadas por sílabas, e estas se constituem de sons.

▪ **Sílabas:** na fala, lidamos com sílabas e fonemas; na escrita, com sílabas e letras.

▪ **Fonemas:** com origem na junção dos termos gregos *fono* (som) + *emas* (unidades distintas), os fonemas são as menores unidades de som que compõem as palavras.

▪ **Classificação dos fonemas:** devido aos diversos tipos de sons gerados pela corrente que parte dos pulmões em direção a órgãos específicos, com ou sem obstrução, seja pela boca e/ou pelo nariz, os fonemas são classificados em vogais, semivogais e consoantes.

A divisão silábica é um aspecto fundamental da língua portuguesa, pois facilita a correta pronúncia, escrita e leitura das palavras. Compreender como as sílabas se organizam dentro de uma palavra é essencial não apenas para o domínio ortográfico, mas também para o desenvolvimento da fluência linguística e da expressão oral.

Além disso, a divisão silábica tem implicações práticas em diversas áreas, como a separação de palavras ao final de uma linha e na identificação de estruturas fonéticas. Assim, o estudo das regras que orientam a separação das sílabas é indispensável para estudantes, professores e profissionais que buscam aprimorar o uso formal da língua.

Essa prática visa garantir uma comunicação clara e precisa, promovendo o entendimento correto das palavras e suas funções dentro das frases.

DEFINIÇÃO DE DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica é o processo de segmentação das sílabas que compõem uma palavra, separando-a em partes menores chamadas sílabas. Cada sílaba é formada por um ou mais fonemas, pronunciados em uma única emissão de voz. A base fundamental de toda sílaba na língua portuguesa é a vogal, sendo, portanto, indispensável que cada sílaba contenha ao menos uma vogal para que seja considerada completa. Essa separação é especialmente útil em contextos de escrita e fala, pois facilita tanto a correta pronúncia quanto a pontuação gráfica de palavras, como na quebra de linha ao final de frases.

O hífen (“-”) é o sinal gráfico utilizado para indicar a separação das sílabas em uma palavra. Conforme o número de sílabas que a palavra contém, ela pode ser classificada como monossílaba

(uma sílaba), dissílaba (duas sílabas), trissílaba (três sílabas) ou polissílaba (quatro ou mais sílabas). Essas classificações são essenciais para entender as nuances fonéticas e gramaticais que influenciam a maneira como as palavras são escritas e faladas.

► **Classificação das Palavras por Número de Sílabas**

As palavras podem ser classificadas de acordo com o número de sílabas que possuem, o que influencia diretamente sua pronúncia, ritmo e estrutura. Abaixo estão as principais classificações:

- **Monossílabas:** São palavras formadas por apenas uma sílaba. Apesar de sua simplicidade, essas palavras desempenham papéis importantes na língua, podendo ser tanto palavras de conteúdo, como “sol”, “flor”, quanto palavras funcionais, como “de” e “em”.
 - **Exemplos:** sol, mar, flor, já, um.

- **Dissílabas:** Palavras que possuem duas sílabas. São muito comuns na língua portuguesa e contribuem para a construção de frases mais fluidas.
 - **Exemplos:** ca-sa, mo-ra, pá-pis, ca-fé.

- **Trissílabas:** Palavras compostas por três sílabas. Essa categoria é uma das mais frequentes no vocabulário cotidiano, abrangendo uma vasta gama de substantivos, verbos e adjetivos.
 - **Exemplos:** ca-mi-sa, pro-fe-ssor, ca-ri-nho.

- **Polissílabas:** Palavras que possuem quatro ou mais sílabas. Geralmente, são palavras mais longas e podem exigir maior atenção na pronúncia e divisão correta das sílabas.
 - **Exemplos:** a-li-men-ta-ção, ne-ce-ssi-da-de, fa-bri-ca-ção.

Essa classificação é fundamental para o entendimento da estrutura silábica, facilitando tanto o ensino da leitura quanto a compreensão de fenômenos linguísticos mais complexos.

► **Principais Regras de Divisão Silábica**

A divisão silábica segue regras específicas que garantem a correta separação das sílabas nas palavras. Estas regras são fundamentais para evitar erros na escrita e auxiliar na compreensão da estrutura das palavras. A seguir, as principais regras de divisão silábica são apresentadas, diferenciando os casos em que se deve ou não separar as sílabas:

Casos em que se separam as sílabas:

- **Hiato (encontro de duas vogais):** Quando duas vogais aparecem juntas, mas pertencem a sílabas diferentes, ocorre o hiato. Nesse caso, as vogais devem ser separadas.
 - **Exemplos:** mo-e-da, po-e-si-a, na-vi-o.

- **Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal:** Quando há um ditongo decrescente seguido de uma vogal, as sílabas devem ser separadas.
 - **Exemplos:** prai-a, joi-a, es-tei-o.

▪ **Dígrafos (encontro de duas consoantes) com mesmo som:** Em casos de dígrafos que representam um único som, as consoantes são separadas na divisão silábica.

- **Exemplos:** guer-ra, nas-cer, ex-ce-ção.

- **Encontros consonantais disjuntivos:** Quando duas consoantes aparecem juntas, mas pertencem a sílabas diferentes, ocorre um encontro consonantal disjuntivo, que também deve ser separado.
 - **Exemplos:** ad-vo-ga-do, mag-né-ti-co, ap-ti-dão.

- **Vogais idênticas:** Quando duas vogais idênticas se encontram, elas devem ser separadas.
 - **Exemplos:** Sa-a-ra, vo-o, em-pre-en-der.

Casos em que não se separam as sílabas:

- **Ditongos (duas vogais juntas) e Tritongos (três vogais juntas):** Não se deve separar ditongos nem tritongos, que permanecem juntos na mesma sílaba.
 - **Exemplos:** des-mai-a-do, U-ru-guai.

- **Dígrafos (encontros consonantais que formam um único som):** Dígrafos que representam um único som não são separados na divisão silábica.
 - **Exemplos:** chu-va, quei-jo, pla-no, re-gra.

- **Dígrafos iniciais:** Encontros consonantais no início das palavras, como em “pneumonia”, não são separados.
 - **Exemplos:** pneu-mo-ni-a, psi-có-lo-ga.

- **Consoantes finais:** Consoantes no final da palavra também não são separadas da vogal anterior.
 - **Exemplos:** lu-tar, lá-pis, a-mar.

► **Exceções**

Uma exceção à regra dos dígrafos é a palavra “abrupto”, que se divide como AB-RUP-TO, separando o dígrafo “br”.

Essas regras são essenciais para o uso correto da língua portuguesa, especialmente em contextos formais de escrita, como redações e documentos.

► **Exemplos Práticos**

Para ilustrar as regras de divisão silábica, apresentamos a seguir uma lista de palavras e sua respectiva separação silábica. Esses exemplos seguem as normas destacadas anteriormente e podem ser utilizados para praticar a correta divisão das sílabas:

Palavras com Hiato:

- mo-e-da
- po-e-si-a
- sa-ú-de
- ví-u-va

MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES: CÁLCULO ARITMÉTICO

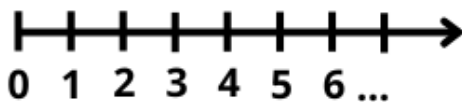
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

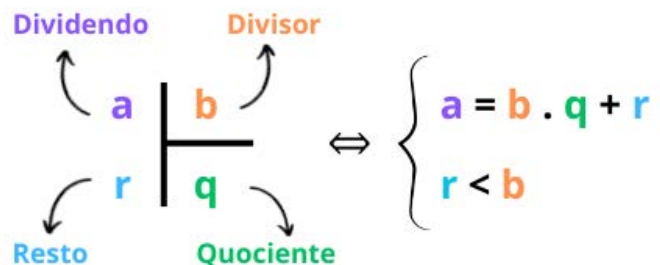
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$

- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branco	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

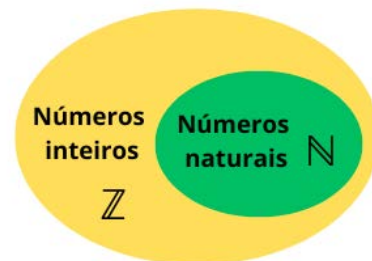
Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (\mathbb{Z})

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS, SEUS FINS E PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações, experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empírica e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das

desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

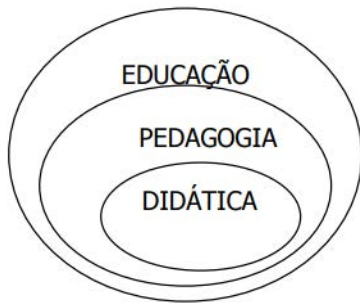
A “turma” é de vital importância para o adolescente que, ao “enturmar-se”, prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um “status” socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando “conceitos humanísticos” que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

► Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera das aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

▪ **Produtos de Aprendizagem**

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinatória da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

A interpenetração entre saber e conhecimento é o produto da aprendizagem que realmente interessa ao ser humano, ou seja, um produto de aprendizagem que é sistematizado e

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).

Prezado Candidato, o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Conhecimentos Didático-pedagógicos. Bons estudos!

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Prezado Candidato, o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Conhecimentos Didático-pedagógicos. Bons estudos!

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI).

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

► Princípios e Fundamentos da Educação Infantil no RCNEI

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, representa um marco na construção de diretrizes nacionais voltadas ao atendimento educacional de crianças de 0 a 6 anos no Brasil.

Com base na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o RCNEI estrutura-se a partir de uma concepção de infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano.

Seus princípios e fundamentos orientam a prática pedagógica e a organização curricular na educação infantil, respeitando a diversidade cultural, social e regional do país.

► Concepção de Criança e Infância

O RCNEI parte da compreensão da criança como sujeito histórico, social e de direitos, com capacidades próprias de expressão, comunicação, interação e produção de conhecimento. A infância é vista como uma fase rica em potencialidades, em que a aprendizagem ocorre de maneira integrada, com forte vínculo entre afeto, cognição e corporeidade.

A valorização do brincar, da curiosidade, da imaginação e das múltiplas formas de linguagem são aspectos centrais dessa concepção. Assim, a educação infantil deve proporcionar experiências que respeitem o modo peculiar de as crianças estarem no mundo.

► Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

O RCNEI organiza seus fundamentos pedagógicos a partir de três princípios que se entrelaçam:

- **Princípios Éticos:** valorização da dignidade humana, respeito à diversidade e promoção da justiça e solidariedade. A convivência com outras crianças e adultos deve cultivar atitudes de empatia, cooperação e respeito mútuo.
- **Princípios Políticos:** referem-se à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. Isso implica assegurar a participação das crianças, das famílias e da comunidade no processo educativo, garantindo a democratização do acesso à educação e o combate às desigualdades.
- **Princípios Estéticos:** envolvem a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a valorização das múltiplas formas de expressão. A estética está associada ao prazer de aprender, ao encantamento e à apreciação da diversidade cultural e artística.

Eixos Norteadores: Interações e Brincadeiras

Dois eixos fundamentais atravessam toda a proposta curricular do RCNEI:

- **Interações:** compreendidas como a base das relações pedagógicas e sociais na educação infantil. São por meio das interações que as crianças constroem significados, desenvolvem vínculos afetivos e compartilham experiências. Isso exige um ambiente acolhedor e organizado de forma a promover a participação ativa e a autonomia das crianças.
- **Brincadeiras:** reconhecidas como linguagem própria da infância, as brincadeiras são centrais para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Através do faz-de-conta, dos jogos simbólicos, das cantigas e outras manifestações lúdicas, as crianças expressam seus desejos, emoções e compreensões do mundo.

Esses eixos não são atividades isoladas, mas dimensões permanentes da ação pedagógica. Eles devem estar presentes em todas as propostas educativas, planejadas de forma intencional pelos profissionais, de modo a assegurar o direito das crianças a uma infância plena, significativa e alegre.

► **Finalidade da Educação Infantil**

Segundo o RCNEI, a finalidade da educação infantil não é antecipar conteúdos do ensino fundamental, mas sim garantir condições para que as crianças desenvolvam suas capacidades de forma integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A centralidade do cuidar e do educar, indissociáveis, constitui outro fundamento-chave do documento.

► **Fundamentação Legal e Teórica**

O RCNEI dialoga com diferentes referenciais legais, teóricos e filosóficos, como:

- **Art. 205 da Constituição Federal:** “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família \[...\] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”.
- **Art. 29 da LDB:** define a educação infantil como primeira etapa da educação básica, com objetivos voltados ao desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade.

Abordagens pedagógicas construtivistas, sócio-interacionistas e culturais que reconhecem o papel ativo da criança no processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

► **Estrutura Geral do RCNEI**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) está organizado em três volumes interdependentes, cada um com função específica na composição de um currículo coerente, articulado e fundamentado nos direitos e nas necessidades das crianças de 0 a 6 anos. Essa estrutura visa orientar tanto a formulação de propostas pedagógicas pelas redes de ensino quanto a prática diária dos profissionais da educação infantil.

► **Volume 1 – Introdução e Fundamentos**

O primeiro volume do RCNEI apresenta os princípios, fundamentos e diretrizes gerais da educação infantil no Brasil. Nele, encontram-se as bases filosóficas, legais e pedagógicas que norteiam o currículo, bem como a concepção de criança, infância, desenvolvimento e aprendizagem adotadas pelo documento.

Os principais temas abordados incluem:

- A função social da educação infantil.
- A articulação entre cuidar e educar.
- A organização do trabalho pedagógico.
- Os princípios éticos, políticos e estéticos.
- Os eixos estruturantes: interações e brincadeiras.
- Orientações para a gestão democrática da instituição.
- A importância da participação da família e da comunidade.

Este volume funciona como fundamento teórico e político para os demais, sendo indispensável para a compreensão global do RCNEI.

Volume 2 – Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo:

O segundo volume trata dos objetivos e conteúdos da educação infantil, estruturados em seis eixos de trabalho que abrangem as áreas de experiência fundamentais para o desenvolvimento infantil. Estes eixos não são disciplinas escolares, mas sim campos de vivência e aprendizagem significativos para as crianças.

Os seis eixos são:

- **Movimento:** desenvolvimento da expressão corporal, controle motor e consciência corporal.
- **Música:** vivência de ritmos, sons e instrumentos como formas de expressão e comunicação.
- **Artes Visuais:** uso de materiais gráficos e plásticos para expressão e apreciação estética.
- **Linguagem Oral e Escrita:** escuta, fala, narrativa e contato com práticas letradas.
- **Matemática:** noções básicas de contagem, classificação, comparação e seriação.
- **Natureza e Sociedade:** exploração do ambiente natural e social, vivências culturais e valores.

Para cada eixo, o documento apresenta:

- Justificativa teórica.
- Objetivos gerais e específicos.
- Conteúdos a serem trabalhados.
- Propostas de atividades.
- Considerações metodológicas.

O enfoque é a organização de situações de aprendizagem significativas e contextualizadas, respeitando os saberes das crianças e suas formas de expressão.

Volume 3 – Orientações Didáticas para as Diversas Faixas Etárias:

Este volume apresenta propostas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias da educação infantil, divididas em:

- Crianças de 0 a 3 anos (creche).
- Crianças de 4 a 6 anos (pré-escola).

A proposta reconhece que as necessidades, interesses e capacidades das crianças variam com a idade, exigindo práticas específicas e planejamentos diferenciados. Para cada faixa etária, o volume oferece:

- Orientações para a organização do espaço e do tempo pedagógico.
- Sugestões de materiais e ambientes de aprendizagem.
- Práticas de acolhimento, cuidado e escuta ativa.
- Atividades adequadas a cada eixo de trabalho.

O documento reforça a ideia de que o currículo na educação infantil deve ser flexível, aberto à escuta das crianças, construído a partir de suas experiências e realidades culturais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!